REVISANDO
LÍNGUA PORTUGUESA

Nível I

Ensino Fundamental



Tempo para Aprender
Revisando Língua Portuguesa – Nível I

Aula 1: Gênero textual: Conto de fada

CONTO DE FADAS é um gênero textual formado por narrativas simples que surgiram anonimamente e passaram a circular entre os povos da Antiguidade. As versões dos contos de fadas foram sendo adaptadas para atender ao público infantil. Uma de suas **principais características** é seu início com o famoso "Era uma vez" ou outra frase curta que demonstra um tempo indeterminado. Possui também um **enredo fantasioso**, que normalmente apresenta seus personagens e os **aspectos mágicos do conto**, em seguida traz um conflito que ocorrerá com momentos de tensão, deixando explícita a **relação do bem e do mal** e por fim o desfecho que revela a solução para o conflito. São textos narrativos que são utilizados para fruição, prazer na leitura e ao mesmo tempo trazem vários ensinamentos.



Adaptado: https://novaescola.org.br/plano-de-aula/3505/ouvir-e-contar-historias

Conto analisado:

1. Onde esse conto pode ser encontrado?

_____

_____

_____

2. Quais são os personagens principais:

_____

_____

3. Qual o conflito dessa história?

_____

_____

_____

4. Como esse conflito foi resolvido?

_____

_____

5. Qual o final da história?

_____

_____

_____

Aula 2: Gênero textual: Conto de fada

A BELA E A FERA



Era uma vez um jovem príncipe que vivia em seu luxuoso e lindo castelo. Contudo, era egoísta e por isso não tinha amigos. Em uma noite muito chuvosa, recebeu a visita de uma velhinha que pediu abrigo durante a tempestade. Mal-humorado, recusou ajudá-la. Mas ele não sabia que aquela velhinha era, na verdade, uma feiticeira disfarçada e que já sabia do egoísmo daquele príncipe. Sendo justa, lançou um feitiço transformando-o em uma fera monstruosa. O encanto apenas poderia ser desfeito no dia em que ele recebesse um beijo de amor verdadeiro.

Enquanto isso, em uma vila distante dali, vivia um comerciante com suas três lindas filhas. Contudo, a mais caçula, era a que mais se destacava não somente pela sua beleza, mas pela bondade e humildade. Ela era chamada de Bela.

Ela gostava muito de ler e contava histórias para as crianças da vila. Em uma das diversas viagens que seu pai fazia para vender os seus produtos, perguntou para as filhas o que elas queriam de presente. As mais velhas pediram coisas luxuosas, enquanto Bela, apenas uma rosa.

Durante a viagem, o pai da Bela enfrentou uma tempestade e encontrou um castelo que parecia abandonando e se abrigou durante o temporal.

No dia seguinte, quando estava de partida, avistou uma árvore com muitas rosas e resolveu pegar uma para a sua filha Bela. Mas ele não sabia que o palácio era a morada do príncipe que fora transformado em fera. Enfurecido, a Fera o prende como seu prisioneiro, mas ele pede para se despedir de suas filhas, e a Fera deixa.

No castelo, devido às condições de saúde do pai, ela propôs a Fera que o deixasse ir e que ficaria no lugar dele como prisioneira. O príncipe enfeitiçado acata o pedido, enquanto o comerciante vai embora, mas promete voltar para resgatar a filha.

A Bela se tornou prisioneira da Fera, mas não era mantida dentro de uma sela. Ela podia circular pelo grande palácio, foi acomodada em um dos melhores quartos e tinha acesso à biblioteca, local que amava, pois adorava ler.

A Fera, começa a se encantar pela Bela e a pede em casamento, ela recusa e oferece bondosamente a sua amizade, e ele aceita.

Com o passar do tempo, a Bela e a Fera foram se tornando amigos, enquanto ele se encantava cada vez mais com sua beleza, inteligência, gentileza e bondade, ela percebia que a Fera, apesar da feiura, era uma criatura bondosa e a tratava muito bem.

Apesar dos dias agradáveis que Bela passava no castelo, sentia saudade de seu pai. Então, ela pede a Fera permissão para visitar o comerciante e ele concede o pedido.

A viagem de Bela durou dias, pois seu pai tinha adoecido. Mas ao retornar ao castelo encontra também a Fera doente, pois ele achou que a tinha perdido para sempre.

Nesse momento, Bela percebe o quanto é amada e que também sentia algo muito forte pela Fera. Amizade, amor, compaixão.

E chorando, pede que a Fera não morra e se case com ela. Então, ela o beija e o feitiço é desfeito. A Fera volta a ser o belo príncipe, eles se casam e vivem felizes para sempre.

Disponível em: https://www.guiaestudo.com.br/a-bela-e-a-fera Acesso em: 19 de fev. 2020.

01. Elementos do conto de fadas – **"A Bela e a Fera"**

Quando (tempo)	
Onde (ambientação)	
Personagens principais e secundários	
Conflito	
Resolução do conflito	
Final da história	

02. Na frase "E o que acontecerá com Bela? O ponto de interrogação indica uma
(A) pergunta
(B) surpresa
(C) resposta
(D) afirmação

03. Mas ele não sabia que o palácio era a **morada** do príncipe que fora transformado em fera. A palavra em destaque da ideia de
(A) tempo
(B) modo
(C) lugar
(D) causa

Aula 3: Gênero textual: Conto de fada

A MENINA DOS FÓSFOROS
Hans Christian Andersen



Era o último dia do ano, véspera de ano novo. Uma pobre menina andava pelas ruas, com os pés descalços e sem cachecol na cabeça. Ela levava caixa de fósforos no seu avental e estava segurando uma caixa deles na sua mão. Tinha sido um péssimo dia para ela; ninguém havia comprado nenhuma caixa de fósforos. Ela estava com muita fome e frio e parecia muito frágil. Pobre menininha!

A menina se sentou e tentou se proteger em um canto, entre duas casas.

Ela tinha medo de voltar para casa e apanhar de seu pai, pois não conseguiu vender nenhum fósforo.

Dessa forma, ela começou acender os fósforos e com a pequena luz começou a imaginar coisas boas acontecendo em sua vida.

Cedinho, na manhã seguinte, ela ainda continuava deitada entre as duas casas, suas bochechas estavam vermelhas e ela tinha um sorriso nos lábios, estava morta! Tinha congelado até morrer na véspera de ano novo.

Fonte: Livro: Um Tesouro de Conto de fadas/2017adaptado

01. O final do conto de fadas demonstra muita tristeza. Demonstre sua criatividade e elabore um final diferente para o conto.

02. Na frase retirada do texto "**Ela** tinha medo de voltar para casa e apanhar de seu pai". A palavra "Ela" refere-se a

(A) casa
(B) caixa de fósforo
(C) menina
(D) rua

03. Leia a frase do conto:

> Era o último dia do ano, véspera de ano novo. Uma pobre menina andava pelas ruas, com os pés descalços e sem cachecol na cabeça. Ela levava caixa de fósforos no seu avental e estava segurando uma caixa deles na sua mão.

Quantas palavras tem esse trecho em destaque

(A) 34
(B) 40
(C) 42
(D) 31

04. A imagem ao lado do texto demonstra

(A) o momento em que ela está vendendo fósforos.
(B) o momento em que ela risca os fósforos.
(C) o encontro com o pai.
(D) a volta dela para casa.

A MENINA DOS FÓSFOROS

Era uma vez, numa grande cidade, uma linda menina, muito pobre, que ganhava a vida a vender caixas de fósforos, para ajudar o pai.

Numa noite, véspera de Natal, com a neve a cair em abundância, a pequena vendedora vagueava pelas ruas, afundando nela os seus pezinhos. Nas mãos geladas, levava as caixinhas de fósforos. Dentro das casas aquecidas, as famílias cantavam, junto das lareiras e das árvores de Natal, repletas de presentes. O cheiro dos assados quentinhos espalhava-se pelas ruas.

Ninguém queria comprar os seus fósforos. Muito cansada, sentou-se num canto e lembrou-se das bonitas fábulas que a sua doce mãezinha lhe contava, enquanto a embalava nos seus braços quentes.

O frio aumentava. Com lágrimas nos olhos, ela olhou para as caixinhas de fósforos: se acendesse apenas um para aquecer as mãos, talvez o pai não notasse. Pegou num fósforo e riscou. Uma chamazinha quente e luminosa logo brilhou. Para ela, parecia o calor de um grande fogão ali perto. Pegou noutro fósforo e riscou novamente. Diante dela surgiu uma mesa posta com porcelanas e um delicioso assado, recheado com ameixas e maçãs, exalando um cheiro delicioso. Quando estendeu a mão... a chama desapareceu.

Só a neve caía diante dela. Acendeu um terceiro fósforo. Agora parecia estar sentada junto a uma enorme árvore de Natal, onde milhares de bolas coloridas e estrelinhas cintilavam. De repente, a chama tremeu, o fósforo apagou-se... e tudo desapareceu. A menina riscou mais um fósforo e lembrou-se da sua avó, que sempre a tratara com ternura. Mas o fósforo apagou-se e a imagem desfez-se.

O frio aumentava. A menina, então, acendeu todos os fósforos que ainda restavam e à sua volta tudo brilhou. Os seus olhos brilharam quando viu dois braços na sua direção.

Quando acordou, estava numa cama bem quentinha. Todos olhavam para ela com muito amor. Agora tinha uma nova família que a adotara.

Disponível em: http://adorelivres.blogspot.com/2012/06/menina-dos-fosforos.html

Aula 4: Gênero textual: Conto de fada

Leia com atenção o texto:

A HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS

Josep Jacobs

Era uma vez, quando porcos faziam rimas, macacos mascavam tabaco, galinhas cheiravam rapé para ficarem fortes e patos faziam quac, quac, quac, Oh!

Havia uma velha porca que tinha três porquinhos, e como não tinha o bastante para sustentá-los, mandou-os partir em busca de sorte.

O primeiro que se foi encontrou um homem com um feixe de palha, e disse a ele:

"Por favor, homem, me dê essa palha para eu construir uma casa."

O homem assim fez, e o porquinho construiu uma casa com ela. Logo veio um lobo, e bateu à porta e disse:

"Porquinho, porquinho, deixe-me entrar."

Ao que o porquinho respondeu:

"Não, não, pelos fios da minha barba, aqui você não vai pisar."

A isto o lobo respondeu:

"Então vou soprar, e vou bufar, e sua casa arrebentar."

E assim ele soprou, e bufou, e fez a casa ir pelos ares e comeu o porquinho.

O segundo porquinho encontrou um homem com um feixe de galhos e disse:

"Por favor, homem, me dê esse feixe para eu construir uma casa."

O homem assim fez, e o porco construiu a sua casa. Então apareceu o lobo e disse:

"Porquinho, porquinho, deixe-me entrar."

"Não, não, pelos fios da minha barba, aqui você não vai pisar."

"Então vou soprar, e vou bufar, e sua casa arrebentar."

E assim, ele soprou, e bufou, e bufou, e soprou e finalmente fez a casa ir pelos ares e devorou o porquinho.

O terceiro porquinho encontrou um homem com um carrinho de tijolos, e disse:

"Por favor, homem, me dê esses tijolos para eu construir uma casa."

O homem deu-lhe então os tijolos e ele construiu sua casa com eles. Logo veio o lobo, como tinha feito com os outros porquinhos, e disse:

"Porquinho, porquinho, deixe-me entrar."

"Não, não, pelos fios da minha barba, aqui você não vai pisar."

"Então vou soprar, e vou bufar, e sua casa arrebentar."

Bem ele soprou, e bufou, e soprou e bufou, e bufou e soprou; mas não conseguiu pôr a casa abaixo. Quando descobriu que, por mais que soprasse e bufasse, não conseguiria derrubar a casa, disse:

"Porquinho, sei onde há um belo campo de nabos."

"Onde?" perguntou o porquinho.

"Oh, nas terras do Sr. Silva, e se estiver pronto amanhã de manhã virei buscá-lo; iremos juntos e colheremos um pouco para o jantar."

"Muito bem", disse o porquinho, "estarei pronto. A que horas pretende ir?"

"Oh, às seis horas."

Bem, o porquinho levantou-se às cinco horas e chegou à plantação de nabos antes do lobo chegar (ele chegou por volta das seis). O lobo gritou:

"Porquinho, está pronto?"

O porquinho respondeu:

"Pronto? Já fui e já voltei, e tenho uma bela panela cheia de nabos para o jantar."

O lobo ficou muito irritado, mas pensou que conseguiria pegar o porquinho de uma maneira ou de outra. Assim, disse:

"Porquinho, sei onde há uma bela macieira."

"Onde?" perguntou o porquinho.

"Lá no Jardim Feliz", respondeu o lobo. "E, se não me enganar, virei buscá-lo amanhã, às cinco horas, para colhermos algumas maçãs."

Bem, na manhã seguinte o porquinho pulou da cama às quatro horas e foi colher as maçãs, esperando estar de volta antes que o lobo chegasse. Mas o caminho era mais longo, e ele teve de subir na árvore.

Assim, bem no instante em que ia descer lá de cima, viu o lobo se aproximar, o que, como você pode supor, o deixou muito apavorado. Ao chegar, o lobo disse:

"Mas como, porquinho! Chegou antes de mim? As maçãs são boas?"

"São ótimas", disse o porquinho, "vou lhe jogar uma."

Jogou-a tão longe que, enquanto o lobo foi apanhá-la, o porquinho saltou no chão e correu para casa.

No dia seguinte o lobo apareceu de novo e disse ao porquinho:

"Porquinho, há uma feira na aldeia esta tarde. Você vai?"

"Com certeza", disse o porco, "irei. A que horas estará pronto?"

"Às três", disse o lobo.

Assim o porquinho partiu antes da hora, como de costume, e chegou à feira, e comprou uma desnatadeira, que estava levando para casa quando viu o lobo chegando. Não sabia o que fazer.

Assim, entrou na desnatadeira para se esconder e com isso a fez girar, e ela foi rolando morro abaixo com o porco dentro, o que deixou o lobo tão apavorado que ele correu para casa sem ir à feira. Logo o lobo foi à casa do porco e contou-lhe o quanto se assustara com uma coisa redonda enorme que passara por ele, descendo morro abaixo. Então o porquinho disse:

"Ah, então eu o assustei. Eu tinha passado pela feira e comprado uma desnatadeira. Quando vi você, entrei nela, e rolei morro abaixo."

Desta vez o lobo ficou de fato muito zangado e declarou que iria devorar o porquinho, e que entraria pela chaminé para pegá-lo. Quando o porquinho viu o que ele ia fazer, pendurou na lareira o caldeirão cheio d'água e fez um fogo alto.

No instante em que o lobo estava descendo, o porquinho destampou o caldeirão e o lobo foi parar lá dentro. Num segundo ele tampou de novo o caldeirão, cozinhou o lobo, comeu-o no jantar, e viveu feliz para sempre.

01. Registre, no quadro abaixo, os elementos que compõe esse conto:

Elementos do conto de fadas – "Os três porquinhos"	
Personagens principais	
Personagem secundário	
Conflito	
Resolução do conflito	
Final da história	

02. O texto fala que os três porquinhos foram construir suas casas. Qual foi motivo para essa tomada de decisão?

03. No texto, o autor, utilizou aspas em algumas frases.

a) Qual a função das aspas nesse texto?

b) Que sinal de pontuação poderia ser utilizado no lugar das aspas, com a mesma função?

04. Escreva três características que diferenciava o terceiro porquinho dos demais. (adjetivos)

05. Você leu uma versão da história dos Três Porquinhos. Imagine se o lobo não fosse malvado e sim muito tímido, querendo muito se aproximar e ser amigo dos porquinhos. Escreva um diálogo entre o lobo e os porquinhos para convercê-los a abrir a porta.

Aula 5: Gênero textual: Conto de fada



- ✓ A capa do livro pode ser apresentada em slide ou cartaz.
- ✓ Utilizar as estratégias de leitura (antecipação, seleção, inferência e verificação) para explorar a capa.
- ✓ Podem assistir a contação dessa história acessando o vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=ixnVPS0aMkk

Leitura e atividades envolvendo outra versão do conto "Os três porquinhos".

A verdadeira história dos três porquinhos

No tempo do Era Uma Vez, eu estava fazendo um bolo de aniversário para minha querida e amada vovozinha.

Eu estava com um resfriado terrível, espirrando muito.

Fiquei sem açúcar.

Então resolvi pedir uma xícara de açúcar emprestada para o meu vizinho.

Agora, esse vizinho era um porco.

E não era muito inteligente também.

Ele tinha construído a sua casa toda de palha.

Dá para acreditar? Quero dizer, quem tem cabeça no lugar não constrói uma casa de palha.

É claro que, assim que bati, a porta caiu. Eu não sou de ir entrando assim na casa dos outros. Então chamei:" Porquinho, Porquinho, você está aí?". Ninguém respondeu.

Foi quando meu nariz começou a coçar.

Senti o espirro vindo.

Então inflei.

E bufei.

E soltei um grande espirro.

Sabe o que aconteceu? Aquela maldita casa de palha desmoronou inteirinha. E bem no meio do monte de palha estava o Primeiro Porquinho – mortinho da silva.

Ele estava em casa o tempo todo.

Seria um desperdício deixar um presunto em excelente estado no meio daquela palha toda. Então eu o comi.

Eu estava me sentindo um pouco melhor. Mas ainda não tinha minha xícara de açúcar. Então fui até casa do próximo vizinho.

Esse vizinho era irmão do Primeiro Porquinho.

Ele era um pouco mais esperto, mas não muito.

Tinha construído a sua casa em lenha.

Ninguém respondeu.

Chamei: "Senhor Porco, senhor Porco, está em casa?

Ele gritou de volta: "Vá embora, Lobo. Você não pode entrar. Estou fazendo a barba de minhas bochechas rechonchudas."

Eu tinha acabado de pegar na maçaneta quando senti um grande espirro.

Você não vai acreditar, mas a casa desse sujeito desmoronou igualzinho à do irmão dele.

Quando a poeira baixou, lá estava o Segundo Porquinho – mortinho da silva. Palavra de honra.

Na certa você sabe que a comida estraga se ficar abandonada ao relento.

Então fiz a única coisa que tinha de ser feita.

Jantei de novo.

Então fui até a casa do próximo vizinho.

Esse sujeito era irmão do Primeiro e do Segundo Porquinho.

Devia ser o crânio da família.

A casa dele era de tijolos.

Bati na casa de tijolos. Ninguém respondeu.

Eu chamei: "Senhor Porco, o senhor está?"

E sabe o que aquele leitãozinho atrevido me respondeu? "Cai fora daqui, Lobo. Não me amole mais."

Que porco!

Eu já estava quase indo embora para fazer um lindo cartão de aniversário em vez de um bolo, quando senti um espirro vindo.

Eu inflei.

E bufei.

E espirrei de novo.

Então o Terceiro Porquinho gritou." E a sua velha vovozinha pode ir às favas."

Sabe, sou um cara geralmente bem calmo. Mas, quando alguém fala desse jeito da minha vovozinha, eu perco a cabeça.

Quando a polícia chegou, é evidente que eu estava tentando quebrar a porta da casa daquele Porco. E todo o tempo eu estava inflando, bufando, espirrando e fazendo uma barulheira.

O resto, como dizem, é história.

Tive um azar: os repórteres descobriram que eu tinha jantado os outros dois porcos. E acharam que a história de um sujeito doente pedindo açúcar emprestado não era muito emocionante. Então enfeitaram e exageraram a história com todo aquele negócio de "bufar, assoprar e derrubar sua casa". E fizeram de mim o Lobo Mau.

De Jon Scieszka. (Em. O diário do lobo – A verdadeira história dos três porquinhos. trad. Pedro Maria.8.ed. São Paulo. Companhia das Letrinhas,1998.)

1. No conto "a verdadeira história dos três porquinhos" quem é o narrador?

2. O que o lobo, realmente, quis dizer com a justificativa "Seria um desperdício deixar um presunto em excelente estado no meio daquela palha toda."

3. Após ler essa versão da história dos três porquinhos, você acredita que o lobo é inocente? Por quê?

4. O texto traz uma descrição para os porquinhos. Como o Terceiro Porquinho é descrito pelo lobo?

5. Compare as duas versões da história dos três porquinhos que você leu e explique.

Versões do conto	Uma semelhança	Uma diferença
A história dos três porquinhos, de Josep Jacobs		
A verdadeira história dos três porquinhos, de Jon Scieszka		

6. Das palavras abaixo, qual a letra s tem som de z.

(A) sabe
(B) desse
(C) sujeito
(D) casa

Aula 6: Gênero textual: Conto de fada

A BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES



Disponível em:<http://tankimlim.blogspot.com/2013/03/narrative-text-snow-white.html> Acesso em 30 de jan. 2020> Acesso em 30 de jan. 2020

Uma rainha costurava, no inverno, ao lado de uma janela negra como o ébano. Ao lançar o olhar para a neve, picou o dedo com a agulha, e três gotas de sangue pingaram sobre a neve, o que a deixou admirada e a fez pensar que, se tivesse uma filha, gostaria que fosse "alva como a neve, rubra como o sangue e negra como o ébano da janela".

Não tardou e a princesa teve uma filha de descrições idênticas ao seu pedido: branca como a neve, com os cabelos negros como o ébano e os lábios vermelhos como o sangue.

Mas, tão logo sua filha veio ao mundo, a rainha morreu. O rei deu à filha o nome de Branca de Neve, e logo tornou a casar com uma mulher arrogante e vaidosa, possuidora de um espelho mágico que só falava a verdade.

Constantemente a madrasta consultava seu espelho, perguntando quem era a mais bela do mundo, ao que ele sempre respondia:

"Senhora Rainha, vós sois a mais bela".

Mas Branca de Neve cresceu e, um dia a madrasta perguntou:

"Quem é a mais bela de todas?",

E o espelho não tardou a dizer:

"Você é bela, rainha, isso é verdade, mas Branca de Neve possui mais beleza.

Cheia de inveja, a Rainha contratou um caçador e ordenou que ele matasse Branca de Neve e lhe trouxesse seu coração como prova, na esperança de voltar a ser a mais bela. O caçador ficou inseguro, mas aceitou o trabalho.

Pronto para matar a bela princesa, o caçador desistiu ao ver que ela era a moça mais bela que já havia encontrado, e rapidamente a mandou fugir e se esconder na floresta.

Para enganar a rainha, entregou a ela o coração de um jovem veado. A rainha assou o coração e o comeu, acreditando ser de Branca de Neve, mas, ao consultar o espelho mágico, ele continuou a dizer que Branca de Neve era a mais bela.

Branca de Neve fugiu pela floresta até encontrar uma casinha e, ao entrar, descobriu que lá moravam sete anões.

Como era muito gentil, limpou toda a casa e, cansada pelo esforço que fez, adormeceu na cama dos anões.

À noite, ao chegar, os anões levaram um susto, mas logo se acalmaram ao perceber que era apenas uma bela moça, e que a mesma tinha arrumado toda a casa. Como agradecimento, eles cederam sua casa como esconderijo para Branca de Neve.

A rainha não tardou a descobrir o esconderijo de Branca de Neve e resolveu matá-la; disfarçada em mascate, foi até a casa dos anõezinhos.

Chegando lá, ofereceu um laço de fita a Branca de Neve, que aceitou. A rainha ofereceu ajuda para amarrar o laço em volta da cintura de Branca de Neve e, ao fazê-lo, apertou-o com tanta força que Branca de Neve desmaiou.

Quando os anões chegaram e viram Branca de Neve sufocada pelo laço de fita, rapidamente o cortaram e ela voltou a respirar.

A rainha, já enlouquecida de fúria, decidiu usar outro método: uma maçã enfeitiçada. Dessa vez, disfarçou-se de fazendeira e ofereceu uma maçã. Branca de Neve ficou em dúvida, mas a Rainha cortou a maçã ao meio e comeu a parte que não estava enfeitiçada, e Branca de Neve aceitou e comeu o outro pedaço, enfeitiçado. Branca de Neve engasgou-se com a maçã e ficou sem ar.

Quando os anões chegaram e viram Branca de Neve desacordada, tentaram ajudá-la, mas não sabiam o que causara tudo aquilo, e pensaram que ela estava morta. Por achá-la tão linda, os anões não tiveram coragem de enterrá-la, e a puseram em um caixão de vidro.

Certo dia, um príncipe que andava pelas redondezas avistou o caixão de vidro, e dentro a bela donzela. Ficou tão apaixonado, que perguntou aos anões se podia levá-la para seu castelo, ao que eles aceitaram e os servos do príncipe a colocaram na carruagem.

No caminho, a carruagem tropeçou, e o pedaço de maçã, que estava na garganta de Branca de Neve, saiu e ela pôde novamente respirar. Abriu os olhos e levantou a tampa do caixão.

O príncipe a pediu em casamento, e convidou para a festa a rainha má, que compareceu, morrendo de inveja. Como castigo, ao sair do palácio, acabou tropeçando num par de botas de ferro que estavam aquecidas. As botas fixaram-se na rainha e a obrigaram a dançar; ela dançou e dançou até, finalmente, cair morta.

Disponível em: https://www.bonde.com.br/colunistas/mitos-e-sonhos/branca-de-neve-e-os-sete-anoes-uma-perspectiva-122922.html Acesso em 30 de jan. 2020 (Adaptado).

01. Peça aos estudantes que registrem no caderno os personagens que aparecem na história.

02. ... o caçador desistiu ao ver que ela era a moça mais bela que já havia encontrado...

A expressão sublinhada está se referindo:

(A) a rainha
(B) a madrasta
(C) ao príncipe
(D) a Branca de Neve

03. Enumere os acontecimentos de acordo com a história:

	...Branca de Neve fugiu pela floresta, até encontrar uma casinha e, ao entrar, descobriu que lá moravam sete anões...
	...O príncipe a pediu em casamento, e convidou para a festa a rainha má, que compareceu,
	...o caçador desistiu ao ver que ela era a moça mais bela que já havia encontrado, e rapidamente a mandou fugir e se esconder na floresta;
	...O pai deu à filha o nome de Branca de Neve, e logo tornou a casar com uma mulher arrogante e vaidosa, possuidora de um espelho mágico que só falava a verdade...

04. A palavra **príncipe** tem

(A) Duas sílabas e acento agudo
(B) Três sílabas e acento circunflexo
(C) Quatro sílabas e acento agudo
(D) Três sílabas e acento agudo

05. No trecho "... branca como a neve, com os cabelos negros como o **ébano** e os lábios vermelhos como o sangue." qual o significado da palavra ébano? Utilize o dicionário.

Aula 7: Gênero textual: Anúncio publicitário



Disponível em:<https://www.proenem.com.br/enem/lingua-portuguesa/genero-textual-publicitario/> Acesso em 30 de jan. 2020

ANÚNCIO PUBLICITÁRIO contém textos curtos, diretos e positivos. As imagens têm grande destaque no discurso publicitário. O maior exemplo são os outdoors importante instrumento de persuasão. Espalhados pelas ruas das cidades, eles chamam a atenção pelo formato, pelas ilustrações e local de veiculação (escolhido intencionalmente).

SLOGAN é a expressão curta e fácil de memorizar que acompanha e fixa a marca ou a instituição ou o órgão responsável pela propaganda.

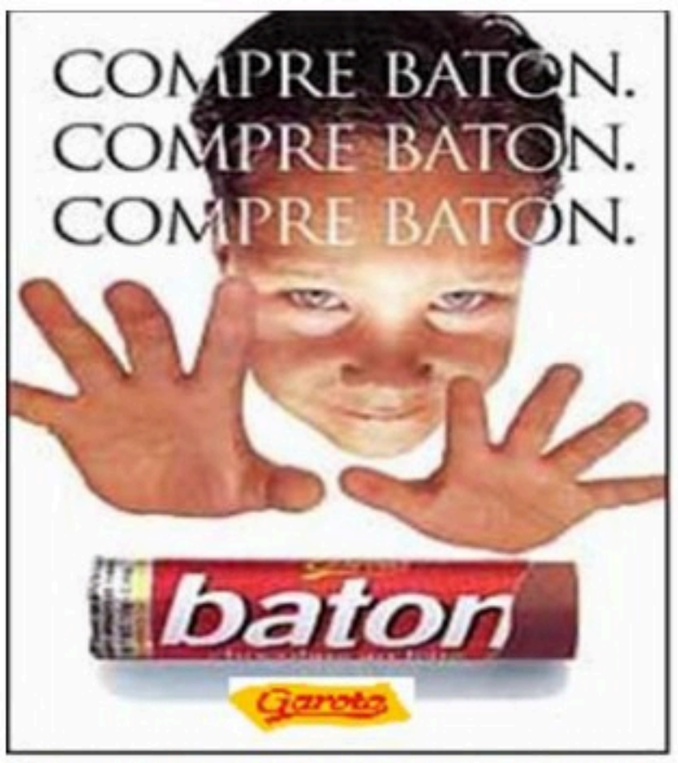
Enfatizar os efeitos de sentido nos textos multissemióticos, relacionando a importância e a finalidade da linguagem verbal e não verbal. Além de analisar os indicadores de persuasão usado pelo anunciante: cores vibrantes, verbos no imperativo, logotipo entre outros.

Exemplos:

- ✓ AMO MUITO TUDO ISSO. (Mc Donald's)
- ✓ A BATATA DA ONDA. (Batata Rufles)
- ✓ PUREZA EM FORMA DE GRÃOS (Arroz Cristal)
- ✓ VOCÊ SEM FRONTEIRAS. (Tim)
- ✓ ENERGIA QUE DÁ GOSTO. (Toddy),
- ✓ A VERDADEIRA MAIONESE. (Hellmann's),
- ✓ TODO MUNDO USA. (Havaianas)

01. Observe os anúncios publicitários abaixo:

Anúncio 1



Disponível em:<https://www.proenem.com.br/enem/lingua-portuguesa/genero-textual-publicitario/> Acesso em 30 de jan. 2020

Anúncio 2



Disponível em:<http://professorarosamsilva.blogspot.com/2014/08/propaganda-molho-de-tomate.html> Acesso em 30 de jan. 2020> Acesso em 30 de jan. 2020

a) Indique a finalidade de cada anúncio.

b) Qual anúncio é mais convincente? Justifique.

02. Na frase "Seu filho merece Baton"! do anúncio 1, o ponto de exclamação tem a função de
(A) fazer uma pergunta em relação ao produto
(B) fazer uma afirmação sobre o produto
(C) enfatizar a compra do produto
(D) levantar uma dúvida sobre o produto

03. Na frase "*Rende tanto que só fome de elefante para dar conta"*, a expressão grifada significa que o molho de tomate
(A) dá para fazer muitos pratos.
(B) é muito saboroso.
(C) tem um sabor muito forte.
(D) pode ser usado em qualquer receita.

04. Por que o anúncio não usou a expressão "*fome de leão'* no lugar de "*fome de elefante*"?
(A) Porque elefantes comem molho de tomate e os leões não.
(B) Porque o elefante é o "garoto propaganda" da marca.
(C) Porque elefante come mais que leão.
(D) Porque elefante é mais dócil que leão.

05. Observando imagem e texto do anúncio, pode-se afirmar que o molho de tomate pode ser usado
(A) apenas em macarrão.
(B) em poucos pratos.
(C) apenas em carnes.
(D) em diversas receitas.

Aula 8: Gênero textual: Anúncio publicitário



Nova Escola, São Paulo, dez. 2002.

Disponível em:<http://redacaofasam.blogspot.com/2014_09_07_archive.html> Acesso em 30 de jan. 2020> Acesso em 30 de jan. 2020

01. Leia a frase**: "**Pra **ela** dormir abraçada, escrever seu nome nele, colorir suas figuras, usufruí-lo..." a palavra ela se refere à

(A) família
(B) mamãe
(C) vovó
(D) criança

02. Na frase do anúncio "**É pra criança ler com a mamãe, o papai, a vovó, a família toda!":** aponte a função dos seguintes sinais de pontuação:

Vírgula:
Ponto de exclamação:

04. Explique por que foi utilizado a imagem de uma criança nesse anúncio?

05. Ao procurar o significado das palavras **livro, lista e ler** no dicionário, em que ordem elas apareceriam.

Aula 9: Gênero textual: anúncio publicitário

01. Na frase "Dor de cabeça?" escrita no anúncio, o anunciante utilizou o ponto de interrogação. Que efeito de sentido o anunciante queria provocar no consumidor?

02. Leia a frase "Tomou doril a ____ sumiu." e explique qual a intenção do anunciante em retirar a palavra dor na frase.



Disponível em <http://dezessete86.blogspot.com/2016/01/slogans-celebres-tomou-doril-dor-sumiu.html> Acesso em 30 de jan. 2020> Acesso em 30 de jan. 2020

03. A palavra sumiu, na frase, tem o mesmo sentido de
(A) apareceu
(B) surgiu
(C) desapareceu
(D) voltou

04. Você considera importante a cor escolhida para o anúncio? Justifique.

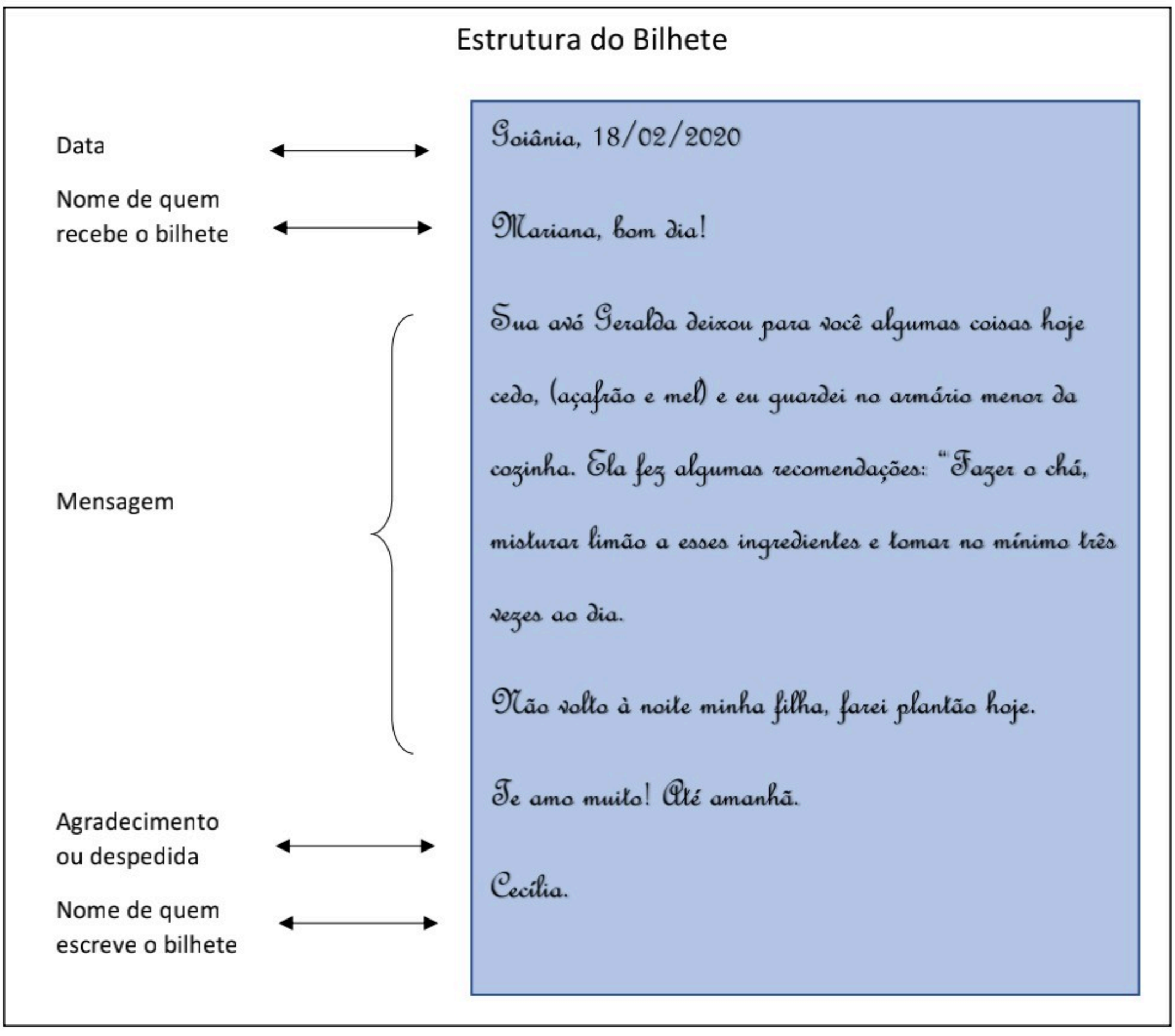
Aula 10: Gênero textual: anúncio publicitário

Orientação feita pelo material do professor.

Aula 11: Gênero textual: Anúncio publicitário

Orientação feita pelo material do professor.

Aula 12: Gênero textual: Bilhete



1.Quem é Cecília, Mariana e Geralda?

2.Qual a finalidade da mensagem da mãe de Mariana?

3.Na frase "Ela fez algumas recomendações:" por que ela usou os dois pontos?

4.Que ingredientes a avó deixou para o chá?

Aula 13: Gênero textual: Bilhete

Leia os bilhetes a seguir

Bilhete 1

30/04/2019

Senhores pais,

Informo que não poderei participar da abertura do Projeto Alimentação Saudável.

Meu filho Pedro Paulo foi internado pela manhã.

Obrigada pela compreensão!

Professora Maria José

Bilhete 2

02/05/2019

Dr João Marcos,

Estou passando para cumprimentá-lo pela atenção e dedicação no tratamento do meu filho.

Pedro Paulo está se recuperando bem em casa.

Abraços!

01. Quem é o destinatário de cada bilhete (para quem se destina o bilhete)?

02. Quem é o remetente (quem escreveu o bilhete)?

03. Qual é a mensagem principal de cada bilhete?

04. Analise as datas dos dois bilhetes e explique por que foram escritos em datas diferentes.

05. Informe porque as palavras que estão sublinhadas no Bilhete 1 iniciam com letra maiúscula:

a) Informo e Meu:

b) Pedro Paulo e Maria José:

Aula 14: Gênero textual: Bilhete

Retomar a aula, projetando o bilhete maluco abaixo e estimular a curiosidade sobre ele.

DENTE

FUI AO DENTISTA REGINA ARRANCAR UM SABÃO E AO AMACIANTE COMPRAR TERESA.
VOLTO LOGO!

MERCADO

Goiânia,23/01/2020

http://professoraleonete.blogspot.com/2011/06/bilhete-maluco.html

- Em duplas, organizem o bilhete, lembrando da sua estrutura e que as informações precisam ter coerência.

Goiânia,23/01/2020

Regina

Fui ao dentista arrancar um dente e ao mercado comprar sabão e amaciante.

Volto logo!

Teresa

http://professoraleonete.blogspot.com/2011/06/bilhete-maluco.html

- Retome o uso da letra maiúscula e da pontuação.
- Revisem e editem (passando a limpo), verificando a ortografia.
- Faça a correção socializando coletivamente no quadro.
- Realize as atividades propostas sobre outro bilhete em dupla.

Leia o bilhete e responda as seguintes questões:

Silma,

Trouxe um pedaço de bolo para você e outro para o Gustavo. É para a hora do recreio. Foi minha mãe que fez. Está uma delícia.

Até mais!

Ana

01. O bilhete foi escrito para:

(A) Ensinar a fazer um bolo
(B) dar um recado
(C) vender o bolo
(D) fazer uma festa

02. Quem fez o bolo?

03. Para quem Ana trouxe o bolo?

Kleber,

Estou com gripe e não posso ir à sua festa.

Você poderia mandar um pedaço de bolo e alguns brigadeiros pelo Gustavo?

FELIZ ANIVERSÁRIO! Abraços, Sandro!

04. Qual a finalidade desse bilhete que Sandro escreveu?

05. Na frase "Você poderia mandar um pedaço de bolo e alguns brigadeiros pelo Gustavo?", Sandro usou

(A) vírgula
(B) ponto de interrogação
(C) ponto de exclamação
(D) ponto final

06. A frase “FELIZ ANIVERSÁRIO!”, foi escrita com letras em caixa alta para

(A) contar algo para o aniversariante.
(B) distrair o aniversariante.
(C) parabenizar o colega.
(D) contrariar o aniversariante.

07. Quantas palavras tem esse trecho em destaque

“Estou com gripe e não posso ir à sua festa.”

(A) 09
(B) 14
(C) 10
(D) 12

08. Leia o bilhete abaixo e completando com as palavras que faltam, sabendo que a pessoa que enviou o bilhete foi a Francine.

FELIZ	JANINE	CARINHO	CONCURSO
VOCÊ	CLASSIFICADA		FRANCINE

Goiânia, 24/01/2020.

Querida _____
Fiquei muito _____ pelas palavras de _____ que você me enviou.
Gostaria que _____ também tivesse participado do _____.
Na certa seria _____ também.
Espero que você venha até a minha casa.
Temos muito o que conversar.

Abraços

_____

Disponível em: https://misturadealegria.blogspot.com/2011/05/trabalhando-com-bilhetes-em-sala-de.html

Aula 15: Gênero textual: Bilhete

Aula orientada pelo material do professor.